

Mensagem Dois

**Aspectos cruciais de se viver na boa terra
após retornar do cativeiro na Babilônia**

Leitura bíblica: 1Cr 4:10; 9:1; 16:8-12, 16-18; 29:10-20;
2Cr 20:15-22; 36:22-23

- I. A história do povo de Israel é um tipo, que tipifica os crentes neotestamentários e, portanto, tipifica a igreja – 2Cr 36:22-23; 1Co 10:6, 11.**
- II. Judá foi levado cativo para Babilônia por causa de infidelidade; logo, os que voltaram do cativeiro deviam ser fiéis a Deus – 1Cr 9:1; 1Co 4:1-2; 7:25; 2Tm 2:13; Ap 17:14:**
 - A. Deus é fiel em cumprir Sua economia e em nos introduzir na Sua economia – Lm 3:23b.
 - B. Como o Deus fiel, Deus não pode negar a Si mesmo; Ele não pode negar, ir contra, o Seu próprio ser – 2Tm 2:13.
 - C. Quando Ele, em Seu atributo de fidelidade, é trabalhado em nós, Ele se torna nós, e nós nos tornamos Ele no Seu atributo de fidelidade – 1Co 7:25; 2Tm 2:13:
 1. Assim como Deus não pode negar a Si mesmo, nós, sendo constituídos com Ele, não podemos negar a nós mesmos – cf. Ef 3:16-17.
 2. Dessa maneira, nós podemos e nos tornaremos fiéis, como mordomos dos mistérios de Deus – 1Co 4:1-2.
 3. Por sermos constituídos com o Deus fiel, temos de ser fiéis a Ele; nosso ser, nossa constituição, não nos permite ser o contrário.
 - D. Sermos fiéis, confiáveis, significa cumprirmos o mordomado que o Senhor nos repartiu – 1Co 4:1-2; 7:25; 1Tm 1:12.
 - E. Quando o Senhor vier da batalha de Armagedom, Ele será o Senhor dos senhores e Rei dos reis, e os vencedores que estão com Ele serão “os chamados, escolhidos e fiéis” – Ap 17:14; 19:11-21.
- III. Todos os que voltaram do cativeiro na Babilônia para a boa terra receberam a ordem de conhecer, obedecer e adorar a Jeová – 1Cr 16:8-14:**
 - A. *Deus* implica o poder de Deus e Seu relacionamento com as criaturas; *Jeová Deus* denota Deus tendo um relacionamento com o homem.
 - B. Jeová Deus é não somente Aquele que é poderoso, mas também Aquele que se aproxima do homem – Gn 2:4, 8, 15-16, 18-19, 21-22.

Mensagem Dois (continuação)

- C. *Jeová* significa “Eu sou o que sou”, indicando que Jeová é o Eterno autoexistente e sempiterno, Aquele que era no passado, é no presente e será no futuro para sempre – Êx 3:14; Ap 1:4.
 - D. Jeová é o único que é – Hb 11:6:
 - 1. Esse que é único e que existe é o grande “Eu Sou”; o verbo *ser* somente pode ser aplicado a Deus e não a nós.
 - 2. Deus é o Eu Sou universal; o que genuinamente é; somente Deus é o Eu Sou; somente Ele é.
 - E. *Jeová* é o nome de Deus para existência e cumprimento – Gn 17:1; 28:3; 35:11; Êx 3:14; 6:6-8.
 - F. Por existir eternamente e por ser a realidade do verbo *ser*, Jeová cumprirá tudo o que falou – Jo 8:28-29.
 - G. Na restauração do Senhor hoje, estamos no estágio do cumprimento; experimentamos Deus como Jeová, o grande Eu Sou – Êx 3:14-16; Jo 8:24, 28.
- IV. A volta dos filhos de Israel para a boa terra significa a volta dos cristãos da divisão para a base da igreja, a base da unidade – 2Cr 36:22-23; cf. Dt 12:1-32:**
- A. A base local da igreja é fundamentalmente a unidade singular do Corpo de Cristo praticada nas igrejas locais – Ef 4:4; 1Co 1:2; 12:27.
 - B. Segundo a revelação divina no Novo Testamento, a base da igreja é constituída por três elementos cruciais:
 - 1. O primeiro elemento da constituição da base da igreja é a unidade singular do Corpo universal de Cristo, que é chamada de “unidade do Espírito” (Ef 4:3), a unidade pela qual o Senhor orou em João 17.
 - 2. O segundo elemento da base da igreja é a base única da localidade na qual uma igreja local é estabelecida e existe – Ap 1:11; At 14:23; Tt 1:5.
 - 3. O terceiro elemento da base da igreja é a realidade do Espírito de unidade, ou seja, a realidade do Espírito, que é a realidade viva da Trindade Divina – 1Jo 5:6; Jo 16:13.
 - C. A base da igreja está intrinsecamente relacionada à vida – Sl 133:1, 3; 36:8-9.
- V. Aos filhos de Israel que voltaram à boa terra foi dito que se lembrassem da aliança que Deus fez com Abraão – 1Cr 16:15-18; Gn 15:7-21:**

Mensagem Dois (continuação)

- A. Abraão creu na promessa de Deus sobre o descendente, mas lhe faltava fé para crer em Deus na promessa da boa terra – Gn 15:6-8.
 - B. A fim de fortalecer a fé de Abraão, Deus foi obrigado a confirmar Sua promessa a Abraão, fazendo uma aliança com ele – Gn 15:9-21:
 - 1. A aliança que Deus fez com Abraão era uma aliança de promessa que seria cumprida pelo poder de Deus na Sua graça – Jo 1:14, 17.
 - 2. O novo testamento é uma continuação dessa aliança – Gl 3:17; 4:22-26.
 - C. Deus fez Sua aliança com Abraão mediante o Cristo crucificado e ressurreto – Gn 15:9; Rm 6:5-6, 9:
 - 1. Os três tipos de animais imolados significam Cristo em Sua humanidade sendo crucificado por nós, e os dois pássaros vivos significam Cristo em Sua divindade sendo Aquele que vive e ressuscitou – Gn 15:9; Jo 11:25; Ap 1:18.
 - 2. A novilha era para a oferta de paz, a cabra, para a oferta pelo pecado, e o cordeiro, para o holocausto – Gn 15:9; Lv 3:1; 4:28; 5:6; 1:10.
 - 3. Em tipologia, a rolinha significa uma vida de sofrimento e o pombinho significa uma vida de crer, uma vida de fé; essas são duas características da vida do Senhor na terra – Gn 15:9.
 - 4. Uma vez que dois é o número do testemunho, os dois pássaros vivos dão testemunho de Cristo como Aquele que vive em nós e por nós – Gn 15:9; Jo 14:19-20; Gl 2:20.
- VI. Como crentes em Cristo, temos de fazer orações que expressem a vontade de Deus e o nosso desejo de ter a nossa fronteira espiritual pessoal ampliada – 1Cr 29:10-20; 4:10:**
- A. No universo, há três vontades: a vontade divina, a vontade satânica e a vontade humana; Deus quer que a vontade do homem una-se a Ele e que o homem seja um com Ele para expressar e ecoar a Sua vontade de volta para Ele em oração para o Seu bom prazer – Mt 6:10; 7:21:
 - 1. O verdadeiro significado da oração compõe-se de quatro passos:
 - a. Deus pretende fazer algo segundo a Sua vontade – Mt 6:10.
 - b. Ele nos revela a Sua vontade por meio do Espírito para a conhecermos.

Mensagem Dois (continuação)

- c. Devolvemos e ecoamos a Sua vontade a Ele por meio de oração – Jo 15:7.
- d. Deus cumpre Sua obra segundo a Sua vontade – Ap 4:11.
- 2. Somente orações que são iniciadas por Deus e ecoam o que Ele iniciou têm algum valor espiritual; devemos aprender a fazer esse tipo de oração – Ef 6:18; 1Jo 5:14-16a.
- B. Jabez invocou Deus para que Ele ampliasse as suas fronteiras; a ampliação das fronteiras da boa terra em sua oração significa a ampliação da fronteira de ganhar Cristo e do desfrute de Cristo, que é a realidade da boa terra – 1Cr 4:10; cf. Fp 3:8-14.

VII. Podemos aprender com 2 Crônicas 20:15-22 a nos engajar na guerra espiritual louvando o Senhor:

- A. Em 2 Crônicas 20:15, Jeová disse ao rei Josafá: “Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus”, e no versículo 17a: “Neste encontro, não tereis de pelejar”:
 - 1. Muitos servidores louvaram em voz muito alta a Jeová, Deus de Israel – 2Cr 20:19.
 - 2. Quando eles começaram a cantar e louvar, Jeová pôs emboscadas aos inimigos e eles foram desbaratados – 2Cr 20:22.
- B. O louvor é a obra mais elevada realizada pelos filhos de Deus – Sl 119:164; Hb 13:15:
 - 1. A expressão mais elevada da vida espiritual de um santo é o seu louvor a Deus – Sl 146:2; Hb 13:15; Ap 5:9-13; 19:1-6:
 - a. A vida cristã se eleva através do louvor – At 16:19-34.
 - b. Louvar é transcender tudo a fim de tocar o Senhor – Ap 14:1-3; 15:2-4.
 - 2. A vitória espiritual não depende de guerra, ela depende do louvor – 2Cr 20:20-22.
- C. Na vida da igreja e na nossa vida pessoal, precisamos oferecer louvor consumado a Deus – Sl 22:22b; Hb 2:12b.
- D. Por meio do Cristo que experimentamos e desfrutamos, precisamos oferecer, continuamente, sacrifício de louvor a Deus – Hb 13:15.
- E. “Dar-te-ei graças, Senhor, Deus meu, de todo o coração, e glorificarei para sempre o teu nome” – Sl 86:12.